

Concepções e Práticas Educativas de Pós-graduandos na Disciplina “Formação Didático-Pedagógica em Saúde”

O Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde - CEDESS é um órgão complementar da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP que congrega atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as atividades desenvolvidas no CEDESS, a disciplina “Formação Didática Pedagógica em Saúde” (FDPS), oferecida desde 1996 a todos os pós-graduandos da UNIFESP, que compõem um universo de aproximadamente 3000 alunos, constitui um cenário de docência e pesquisa privilegiado pelo corpo docente, integrado por profissionais de diferentes áreas de conhecimento (Humanas, Sociais, Biológicas e Saúde). Com a finalidade de adequar a formação docente à atual conjuntura sociopolítica brasileira consideramos prioritário articular este processo de formação didático-pedagógica em saúde às atuais políticas de Educação e Saúde vigentes no país. Neste contexto, a disciplina de FDPS tem como objetivo central preparar o pós-graduando para o exercício da função docente em Saúde, buscando não apenas instrumentá-lo tecnicamente, mas mobilizar uma visão crítica da prática docente. Os núcleos temáticos privilegiados abrangem: políticas públicas para a educação superior brasileira; modelo biopsicossocial; planejamento de ensino em saúde; processo de ensinar e aprender na perspectiva das principais tendências pedagógicas; metodologias ativas de ensino-aprendizagem; comunicação, o projeto pedagógico curricular; avaliação do processo ensino-aprendizagem (Batista e cols, 2004). Este propósito nos levou a estruturar, em 2007, uma proposta educativa bimodal que compreende quatro encontros presenciais e cinco a distância, desenvolvidos no ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Durante os encontros presenciais são utilizadas diferentes estratégias metodológicas – preleções dialogadas, dinâmicas de grupo, relatos de experiências, mapas conceituais, desenhos, cartas – e participação em fóruns de discussão e wiki, no ambiente virtual. Esta dinâmica têm efetivamente mobilizado o resgate de saberes elaborados pelos pós-graduandos, conduzindo-os à (re)construção coletiva de conhecimentos (Ruiz Moreno e cols. 2008). O planejamento educacional, realizado tanto em momentos presenciais como a distância, constitui um processo no qual se espera uma construção coletiva em pequenos grupos; projeta-se uma proposta de trabalho pedagógico tomando como referência contextos da educação e da saúde. Esse processo “envolve a explicitação das intencionalidades, favorecendo não apenas aprendizagens ao ato de planejar, mas uma reflexão sobre os compromissos sociais do docente na área da saúde” (Batista et al, 2004, p. 209). O objetivo do presente trabalho é analisar concepções e práticas sobre aspectos didático-pedagógicos na área da saúde dos pós-graduandos participantes da disciplina de “Formação Didático-Pedagógica em Saúde” na proposta bimodal. Foram sujeitos deste estudo 90 pós-graduandos, inscritos em duas ou três turmas (2008/2009). Para a coleta de dados foram utilizados questionários, relatos, mensagens postadas em fóruns de discussão no ambiente virtual Moodle e o planejamento educacional elaborado em pequenos grupos durante a disciplina. As concepções e práticas sobre currículo, modelo biopsicossocial, formação docente, ensino-aprendizagem e avaliação constituíram os eixos orientadores da análise dos dados. Com o propósito refletir sobre as experiências

vivenciadas pelos pós-graduandos nos cursos da área da saúde foi solicitado sua participação no Fórum de Discussão, no ambiente Moodle, utilizando como referência teórica a Indagação Dialógica Problematizadora proposta por De Longhi e cols (2003). O início da discussão foi orientada pelas seguintes questões: Que tipo de currículo você vivenciou em seu curso de graduação? Existiu alguma inovação curricular ao longo da sua graduação? Como o currículo desenvolvido na sua graduação subsidiou sua prática profissional e a inserção no SUS? Nesse Fórum de Discussão do módulo currículo, aberto por uma semana, foram postadas 120 mensagens por 87 alunos dos potenciais 90 participantes. Os alunos, oriundos de diferentes regiões do país, comentaram sobre os currículos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, Educação Física, Biomedicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Farmácia e Bioquímica, oferecidos por Instituições brasileiras de Ensino Superior públicas e privadas. Os relatos sobre as experiências vivenciadas nos cursos de graduação evidenciam especificidades segundo a área de formação, mas também semelhanças entre os movimentos de mudança dos diferentes cursos. Foi freqüente perceber consonância entre as inovações acontecidas nos diversos cursos, posteriores ao estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais. Indagados sobre o modelo curricular vivenciado na graduação, os pós-graduandos, formados em diversos cursos da saúde, relataram o predomínio do modelo tradicional disciplinar, porém, como consequência das atuais políticas públicas descrevem inovações e maior aproximação à prática profissional e a realidade social. A maioria dos pós-graduandos participantes da disciplina vivenciou propostas curriculares tradicionais, com conteúdos fragmentados e escassa possibilidade de cursar disciplinas eletivas. A formação privilegiava os aspectos técnicos sendo secundarizada a formação humanista e os aspectos didático-pedagógicos. Os egressos do curso médico expressam que modelos curriculares anteriores às Diretrizes Curriculares mantêm a fragmentação disciplinar, apresentam propostas rígidas, com escassa inserção na comunidade e orientação precoce a especialidade. Na visão dos profissionais egressos da área de Fisioterapia e Fonoaudiologia o currículo na graduação mantém dicotomia básico-clínica. O processo de Indagação Dialógica Problematizadora (IDP) utilizado no Fórum de Discussão do módulo de currículo propiciou avanço dos alunos na construção de conhecimentos e consulta à bibliografia sugerida para refletir acerca dos modelos que inspiraram a elaboração dos currículos na área da saúde. As mensagens postadas no Fórum de Discussão evidenciaram reflexões e questionamentos sobre os seguintes conceitos: pensamento cartesiano, ciência positivista, relatório Flexner, modelo biomédico, modelo biopsicossocial, concepção holística e refletiram acerca de: Em que medida as inovações estão presentes nas propostas curriculares da área da saúde? Quais os interesses que deveriam nortear a formação dos profissionais? Quais as semelhanças e diferenças entre as Diretrizes Curriculares dos diferentes cursos? Que modelo (visão de mundo) inspirou a elaboração desses documentos? No fórum de discussão sobre currículo foi possível identificar disparidade de concepções sobre a missão da universidade. Um grupo minoritário de alunos defendeu a importância de desenvolver competências voltadas para o mercado de trabalho. Este entendimento sobre a função da universidade, relacionada à preparação de profissionais liberais, gerou uma fecunda discussão onde a maioria dos pós-graduandos se posiciona sobre a responsabilidade das IES em

formar profissionais envolvidos com o conjunto da sociedade, suas necessidades o que requer desenvolver competências não somente técnicas, mas também humanísticas. No Módulo Ensino-Aprendizagem foi proposto inicialmente que os posgraduandos colocassem no wiki, suas concepções sobre ensinar, aprender e formar, um dos recursos do Moodle que permite a participação de forma coletiva. Sobre ensinar, aprender e avaliar também houve diversidade de concepções, desde aquelas com centralidade no docente, no papel de transmissor de informações e caráter punitivo, até aquelas que refletem participação ativa do aluno e a dimensão formativa das práticas avaliativas. No o módulo de Avaliação da proposta educativa bimodal, o Fórum de Discussão mostrou diversidade de opiniões e evidenciou que as leituras indicadas contribuíram para refletir sobre as concepções e práticas de avaliação da aprendizagem. Os dados mostraram que a maioria dos alunos vivenciou na graduação procedimentos de avaliação somativas e centradas na nota numérica como medida do conhecimento adquirido, relacionada à aprovação/reprovação do aluno, com escassas experiências de avaliação formativa. Embora a avaliação somativa tenha sido alvo de críticas, muitos alunos indicaram que ela é necessária como ferramenta para “medir” o “armazenamento” de conteúdos. Estas reflexões evidenciam uma concepção pedagógica tradicional a qual Paulo Freire se refere como “educação bancária”. (FREIRE, 1975, p.70). A maioria dos temas escolhidos pelos pequenos grupos no Planejamento Educacional refletiu visões reducionistas do processo de saúde-doença, embora seja possível identificar avanços relacionados à diversidade de práticas e cenários de aprendizagem em ambientes comunitários. As concepções e práticas dos pós-graduandos refletem o momento de transição do Ensino Superior Brasileiro, onde convivem abordagens baseadas no modelo biomédico e na pedagogia tradicional com mudanças ainda incipientes na direção do paradigma da integralidade sobre as quais é preciso debater de forma reflexiva e crítica durante a formação didático-pedagógica em saúde.